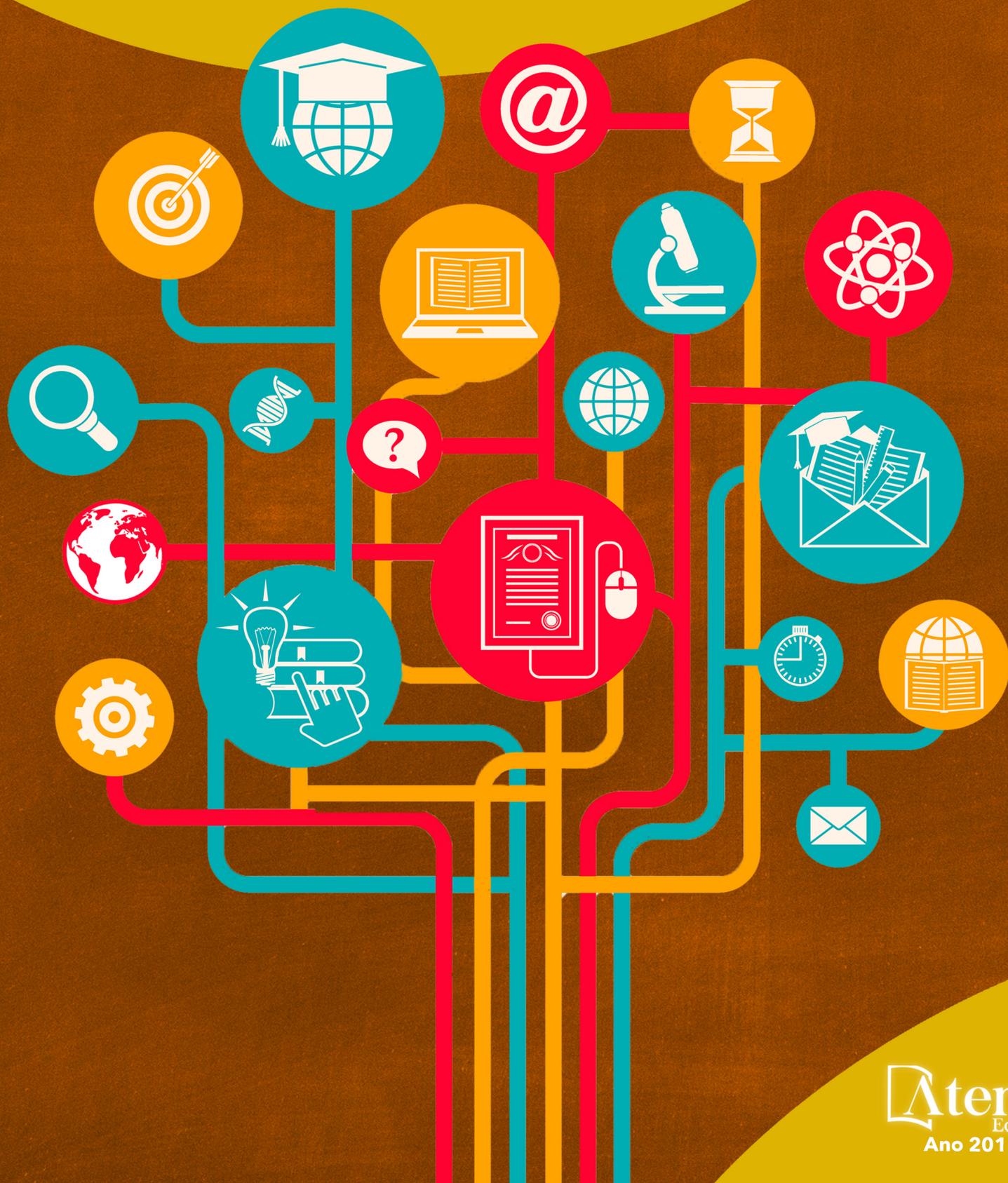


Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

# A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições



Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

# A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-479-5 DOI 10.22533/at.ed.795191107  1. Educação. 2. Sociedade. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II.Série.  CDD 370
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “A educação no Brasil e no mundo Avanços, Limites e Contradições” traz diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo das ciências humanas.

De acordo com Feldmann e D’Água (2009, p. 196), “mudar o tempo e o espaço da escola é inserir-se numa perspectiva de mudança das estruturas sociais, tendo como horizonte de possibilidades a transformação de uma sociedade injusta e excludente, em uma sociedade mais igualitária e incluyente”. Mudar nesse sentido, talvez signifique reconhecer que nos espaços escolares é a diferença que faz os seres humanos iguais, ou que pela equidade temos o direito de ser diferentes.

Assim, na atualidade, a escola enquanto instituição social responsável pela aquisição do saber, principalmente, o sistematizado, deve repensar suas práticas, na tentativa de embasar-se numa perspectiva científica para desenvolver uma gama de projetos, mesmo com as dificuldades de materiais e dos profissionais.

As responsabilidades da escola vão além de simples transmissora de conhecimento científico. Sua função é muito mais ampla e profunda. Tem como tarefa árdua, educar a criança para que ela tenha uma vida plena e realizada, além de formar o profissional, contribuindo assim para melhoria da sociedade em questão. Como afirma Torres (2008, p. 29): uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício da cidadania vivendo como profissional e cidadão. O que quer dizer que, a escola tem como função social democratizar conhecimentos e formar cidadãos participativos e atuantes.

O Estado deve garantir o acesso à educação a todas as pessoas, sem discriminação, respeitar e valorizar a docência, assegurar formação continuada e condições de trabalho satisfatórias. E mais: as liberdades de expressão de ensinar e de aprender, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas que devem se conjugar com as necessidades específicas dos diferentes públicos da educação, contempladas segundo a perspectiva inclusiva e laica, permitindo que a escola se adeque às necessidades e corresponda às realidades de seus estudantes. A qualidade da educação envolve cada um desses critérios e, implica um empenho à favor da promoção da equidade e da diversidade, bem como, o enfrentamento a toda forma de preconceito e discriminação.

Gabriella Rossetti Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A MATERIALIZAÇÃO DA EaD NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC)	
<a href="#">Maria Aparecida Rodrigues da Fonseca</a> <a href="#">Tatiane Custódio da Silva Batista</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7951911071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A INTERMITÊNCIA (E GOLPES) DA (NA) DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR BÁSICA COMO SINTOMA DE PROPOSTA DA NOVA POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA	
<a href="#">Alexandre de Castro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7951911072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
A PEDAGOGIA SIQUEIRANA E O ENSINO DE QUÍMICA: O USO DA REDE SOCIAL PARA A DIVULGAÇÃO DA QUÍMICA ALÉM DO VESTIBULAR	
<a href="#">Lucas Peres Guimarães</a> <a href="#">Rosane Maria Pinheiro da Silva Fonseca</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7951911073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
A RELAÇÃO ENTRE O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL(PDI) DO ESTUDANTE E A INCLUSÃO ESCOLAR	
<a href="#">Luhany Ericleide Ponciano</a> <a href="#">Maria Célia Borges</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7951911074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
A TEORIA DA APRENDIZAGEM DE PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO DE ROBERT GAGNÉ: EXPOSIÇÃO E CRÍTICA	
<a href="#">Djalma Gonçalves Pereira</a> <a href="#">Sandra Maria do Nascimento Moreira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7951911075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
ANÍSIO TEIXEIRA COMO PENSADOR SOCIAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A TEMÁTICA FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA: BREVES CONSIDERAÇÕES	
<a href="#">Rachel Aguiar Estevam do Carmo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7951911076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>61</b>
AS NARRATIVAS DOS <i>SABERESFAZERES</i> DE PROFESSORAS DE ESCOLAS DO CAMPO COMO ESTRATÉGIAS NA/PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA	
<a href="#">Elizete Oliveira de Andrade</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7951911077</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>75</b>
AS VOZES DOS INTELECTUAIS NA FORMAÇÃO DO DISCURSO DA MODERNIDADE EDUCACIONAL EM SANTOS (1890-1920)	
<a href="#">Luiz Henrique Portela Faria</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7951911078</b>	

**CAPÍTULO 9 ..... 85**

CEMEFEJA PAULO FREIRE: UMA PROPOSTA SINGULAR DE ATENDIMENTO DE JOVENS E ADULTOS EM PERÍODO INTEGRAL

Luciana Squarizi Andrade de Lima  
Mariana de Paula Motta  
Ruth Gouveia Dias  
Elaine Juliano Pereira  
Georgina Vicente  
Francisco Jaime Souza  
Emídio Claro Neto  
Isabel Aparecida Silva  
Viviane Gomes Magdal  
Maria Olmos Distler  
Rosana Alves Santana

**DOI 10.22533/at.ed.7951911079**

**CAPÍTULO 10 ..... 95**

COLABORAÇÃO E CRIATIVIDADE NA PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

Adriana Clementino Mosca  
Cláudia Cristina Moreira de Souza  
Silvia Cristina Hito

**DOI 10.22533/at.ed.79519110710**

**CAPÍTULO 11 ..... 104**

COLEÇÃO NOVO GIRASSOL SABERES E FAZERES DO CAMPO: COMO UM ENSINO MARCADO PELO RESPEITO À DIVERSIDADE?

José Bruno Alves da Cruz  
Camila Mota de Fontes  
Erinalva Barbosa Franco  
Nilvania dos Santos Silva

**DOI 10.22533/at.ed.79519110711**

**CAPÍTULO 12 ..... 116**

COMO MELHORAR O DESEMPENHO ESCOLAR COM DIFERENTES ESTRATÉGIAS: PIBID E CHARTER SCHOOLS?

Fernanda Scaciota Simões da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.79519110712**

**CAPÍTULO 13 ..... 127**

DIVERSIDADE CULTURAL E CURRÍCULO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS CULTURAIS NA ESCOLA

Miriã Santana Veiga  
Ezenice Costa de Freitas Bezerra  
Jussara Santos Pimenta

**DOI 10.22533/at.ed.79519110713**

**CAPÍTULO 14 ..... 136**

DOCÊNCIA VIRTUAL: EMANCIPAR PARA TRANSFORMAR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Magalis Bésse Dorneles Schneider

**DOI 10.22533/at.ed.79519110714**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>147</b>
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA COM A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UMA PROPOSTA DE RECONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
<a href="#">Simone de Paula Rodrigues Moura</a> <a href="#">Maria Aparecida Fonseca</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79519110715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>158</b>
ESCOLA FORA DA CAIXA: UMA OUTRA ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS DE TRABALHO COTIDIANO E PRÁTICAS EDUCATIVAS	
<a href="#">Mariana de Paula Motta</a> <a href="#">Emídio Claro Neto</a> <a href="#">Elaine Juliano Pereira</a> <a href="#">Eliana Camargo Horto</a> <a href="#">Francisco Jaime Alves de Souza</a> <a href="#">Georgina Florêncio Vicente</a> <a href="#">Isabel Aparecida da Silva</a> <a href="#">Luciana Squarizi Andrade de Lima</a> <a href="#">Maria Aparecida Olmos Distler</a> <a href="#">Rosana Alves Santana</a> <a href="#">Ruth Gouveia Dias</a> <a href="#">Viviane Gomes Magdal</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79519110716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>169</b>
FORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE NA DIMENSÃO FREIREANA: PERSPECTIVAS PARA REINVENTAR A VIDA	
<a href="#">Evely Najjar Capdeville</a> <a href="#">Adriana de Castro Amédée Péret</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79519110717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>176</b>
GESTÃO DEMOCRÁTICA E TECNOLOGIAS - EXPERIÊNCIA DE UM PERCURSO FORMATIVO	
<a href="#">Carmenisia Jacobina Aires</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79519110718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>192</b>
HISTÓRICO DOS DIREITOS EDUCACIONAIS NAS CONSTITUIÇÕES FEDERAIS BRASILEIRAS	
<a href="#">Evania Martins Guerra</a> <a href="#">Daniel Santos Braga</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79519110719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>203</b>
ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA E FÉ CATÓLICA: IMPACTOS NA CONSTRUÇÃO DO ESTADO NACIONAL DO BRASIL NO SÉCULO XIX	
<a href="#">Francilda Alcantara Mendes</a> <a href="#">Almir Leal Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79519110720</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>210</b>

## ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA E FÉ CATÓLICA: IMPACTOS NA CONSTRUÇÃO DO ESTADO NACIONAL DO BRASIL NO SÉCULO XIX

**Francilda Alcantara Mendes**

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Curso de  
Direito – Ceará

**Almir Leal Oliveira**

Universidade Federal do Ceará, Departamento de  
História – Ceará

OF BRAZIL IN THE 19TH CENTURY

**RESUMO:** O trabalho se propõe a investigar os impactos da fé católica na cultura da Ilustração portuguesa disseminada através da Universidade de Coimbra na construção do Estado Nacional no Brasil. Parte-se da aporia de que o modelo de Estado segregador, elitista e pouco afeito à oportunização da participação popular no Brasil do século XIX é resultado da influência da ilustração portuguesa sobre os principais sujeitos da história da independência do Brasil. Neste sentido, espera-se contribuir para o debate em torno da invenção da nação no Brasil oitocentista no campo da História da Educação e do Direito a partir de uma metodologia comparativa entre a cultura da ilustração no Brasil e em Portugal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ilustração; Fé católica; Estado Nacional.

**ABSTRACT:** The paper proposes to investigate the impacts of the Catholic faith present in the culture of the Portuguese Illustration disseminated through the University of Coimbra in the construction of the National State in Brazil. It is part of the aporia that the model of segregating State, elitist and little used to the opportunization of popular participation in nineteenth-century Brazil is the result of the influence of Portuguese illustration on the main characters in the history of Brazil's independence. In this sense, we hope to contribute to the debate around the invention of the nation in nineteenth-century Brazil in the field of History of Education and Law from a comparative methodology between the culture of illustration in Brazil and Portugal.

**KEYWORDS:** Illustration; Catholic faith; National State..

### 1 | INTRODUÇÃO

A construção do Estado Nacional no Brasil é um dos principais temas acerca da historiografia do Brasil oitocentista. O fato do processo ter ocorrido com restrita participação popular a partir do comando de uma elite ilustrada resultou no fato de que a invenção da nação no Brasil ocorreu de forma bastante

PORTUGUESE ILLUSTRATION AND  
CATHOLIC FAITH: IMPACTS IN THE  
CONSTRUCTION OF THE NATIONAL STATE

díspar das colônias espanholas na América Latina que travaram sangrentas lutas de caráter popular para a aquisição da independência.

Para grande parte dos historiadores, dos quais se destaca Carvalho (2013) e Dias (2005), o resultado da separação política do Brasil de Portugal foi fruto da formação acadêmica na Universidade de Coimbra que a maior parte dos protagonistas do processo de independência teve. Isto porque, mesmo após a Reforma Pombalina que expulsou os jesuítas da universidade e buscou laicizar seu ensino o caráter conservador e a influência dos valores da cultura católica continuou permeando o imaginário e as representações em torno da Universidade.

O resultado disso é que o iluminismo português, chamado de regalista, não era como o francês ou o inglês marcado pelo caráter revolucionário, mas sim por uma tentativa de adaptação dos valores da fé católica aos preceitos da racionalidade e da modernidade. Neste sentido, o iluminismo em Portugal não esteve apegado à propagação de valores democráticos ou ao fim da monarquia, mas sim à proposta de modernização do Estado português com o fito de retirar Portugal da condição de atraso econômico em que se encontrava em relação às demais potências europeias.

Neste sentido, a investigação tem o objetivo de identificar os impactos da fé católica, imiscuidos no iluminismo português, na construção do Estado Nacional no Brasil, isto porque como foi da Universidade de Coimbra que saiu a maior parte da elite colonial que capitaneou o processo de independência política do Brasil e que teve uma formação acadêmica bastante enriquecida dos valores litúrgicos e modernos disseminados por meio da filosofia iluminista portuguesa coimbrã.

## 2 | INDEPENDÊNCIA POLÍTICA DO BRASIL

O processo que culminou na independência política do Brasil foge à regra do que aconteceu com as colônias espanholas na América Latina que como afirma Carvalho (2013, p. 13) “passaram por um longo período anárquico e só chegavam a organizar o poder em bases mais ou menos legítimas graças a lideranças de estilo caudilhesco”.

O Brasil, ao contrário disso, embora não tenha conseguido evitar as rebeliões populares, em especial durante o período regencial, conservou a supremacia do governo de base civil e não vivenciou conflitos sangrentos coesos em todo o território para a realização de sua emancipação política.

O fato de a elite imperial ter sido sistematicamente formada no curso de Direito de Coimbra é uma das razões que pode ser apontada para que a construção da independência tenha se dado dessa forma. O ensino eminentemente conservador da Universidade de Coimbra afastava os bacharéis das ideias democráticas e liberais do iluminismo francês e inglês e formava uma elite que possuía uma homogeneidade ideológica quanto à defesa da monarquia e das bases de um direito divino característico dos governos do Antigo Regime.

Ao analisar a questão Carvalho (2013, p. 21) argumenta que:

A adoção de uma solução monárquica no Brasil, a manutenção da unidade da ex-colônia e a construção de um governo civil estável foram em boa parte consequência do tipo de elite política existente à época da Independência, gerado pela política colonial portuguesa. Essa elite se caracterizava, sobretudo pela homogeneidade ideológica e de treinamento.

A educação jurídica em Coimbra representava o compromisso de Portugal com o absolutismo monárquico, pois mesmo no período em que as ideias iluministas ocuparam o espaço do debate acadêmico na universidade, em razão das reformas pombalinas, sobressaía o espírito conservador comprometido com a defesa da fé católica<sup>1</sup>.

É por esta razão que Dias (2005, p. 132) ressalta que se na Europa foi difícil o sucesso político da Revolução Francesa e a implantação de regimes constitucionais pautados no processo de modernização liberal, mais ainda seria no Brasil, cuja elite intelectual havia sido formada na predominância de um ensino de base religiosa e absolutista, além do fato de que na sociedade brasileira naquele período “dominava a violência pré-política e o sistema escravocrata, com uma grande maioria da população mestiça marginalizada do processo produtivo e sem oportunidade de trabalho”.

Considerando essa perspectiva, os bacharéis adotaram a monarquia como saída política possível para a independência do Brasil e para a compreensão dessa escolha deve-se levar em conta tanto as características do país naquele momento histórico quanto a formação tradicional coimbrã desses primeiros profissionais do Direito. A este respeito Costa (2015,p. 31) afirma que “a primeira elite brasileira, a responsável pela institucionalização do país depois da independência, foi quase toda ela formada na Universidade de Coimbra, o que é um dado significativo para sua compreensão”.

Após a independência, os bacharéis que estudaram nas primeiras faculdades de Direito do Brasil sentiram-se responsáveis pela construção de uma consciência nacional que fizesse do Brasil uma nação completamente autônoma de outros países. “Assim, antes de técnicos especializados, mestres de erudição inquestionável, o que se pretendia formar era uma elite independente e desvinculada dos laços culturais que nos prendiam a metrópole europeia” (SHWARCZ, 1993,p.186).

Estudar o processo de formação dos primeiros bacharéis em Direito formados no Brasil é também, portanto, investigar o projeto de Estado Nacional que os mesmos visavam construir para o país, já que esses sujeitos assumiram para si a missão de comandar e promover o desenvolvimento nacional. A formação do Estado Nacional Brasileiro coaduna, portanto, com os valores intrínsecos àqueles propagados pelo Direito Português, relativos à monarquia, ao conservadorismo e à escravidão.

O conservadorismo português não pode ser dissociado da fervorosa fé que boa

1. A defesa da fé católica e o conservadorismo do ensino em Coimbra foi alvo de duras críticas no poema satírico “Reino da Estupidez” publicado em 1785 e atribuído a um estudante brasileiro chamado Francisco de Melo Franco, que na opinião de alguns contou com a colaboração de José Bonifácio. No poema a Universidade de Coimbra é retratada como o “Reino da Estupidez” enquanto é dito que os estudantes de Direito levavam da mesma apenas a “pedantaria, a vaidade e a indisposição de jamais saberem, enfarinhados unicamente em quatro petas do Direito Romano”, não sabendo nem Direito Público, nem Direito Pátrio, nem o das Gentes, nem Política, nem Comércio, nada que fosse útil, enfim” (COSTA, 2015,p.32).

parte da população portuguesa, assim como seus líderes possuíam no catolicismo. O próprio iluminismo português foi por esta razão um movimento inteiramente atípico do que foi o francês ou inglês, o que aponta para o fato de que a religião é elemento indispensável para o entendimento do iluminismo português e da independência nacional no Brasil, visto que os protagonistas do processo de independência são os letrados do modelo coimbrão tipicamente conservador e católico.

### 3 | ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

A imagem de Portugal como uma nação retrógrada e de modernidade tardia é uma representação comum no imaginário que envolve a história portuguesa, já que a influência da Igreja Católica Apostólica Romana estabeleceu uma forte relação de dependência de Portugal em relação à religião.

A este respeito Voltaire, afirma que D. João V: “quando queria uma festa, ordenava um desfile religioso. Quando queria uma construção nova, erigia um convento. Quando queria uma amante, arrumava uma freira<sup>2</sup>.”

Aberlinda em que os portugueses se encontravam nos anos de 1700 era, portanto, difícil de ser superada, já que havia a dicotomia entre sua tradição de país católico impregnado ainda pela escolástica<sup>3</sup> e os preceitos da modernidade ilustrada europeia, para a qual a tradição religiosa fazia de Portugal um país atrasado em relação ao restante dos países europeus.

Diante do antagonismo da tradição católica e da filosofia iluminista, os intelectuais portugueses procuraram desenvolver uma racionalidade que pudesse ser compatível com sua cultura religiosa.

Nesse sentido Falcon (1982,p.23) afirma que na sua raiz setecentista, a afirmação das Luzes em Portugal foi marcada pelo compromisso cristão que, desde logo, a afastou de um entendimento, tal como o espírito filosófico da Enciclopédia a consagra.

E ainda Pereira (2004,p. 17) ao arvorar que a Ilustração portuguesa tratou-se de um movimento que congregava “elementos na aparência inconciliáveis: a fé e a ciência, a tradição filosófica e a inovação racional e experimental, o teocentrismo e o antropocentrismo”.

Ao tratarmos da ilustração em Portugal, lidamos, portanto, com um movimento de forte matriz católica que leva a historiografia a apontar que no contexto oitocentista o reino português vivia em decadência, enquanto o resto da Europa discutia novas ideias.

Soares (1983) realiza duras críticas a maneira como a política portuguesa fora conduzida naqueles anos criticando os preceitos escolásticos e normas inquisitoriais que estabeleciam arcaicos princípios de proteção do estado. Para o autor “Portugal

---

2. VOLTAIRE. Cândido ou o otimismo. São Paulo: Martin Claret, 2001.

3. Método desenvolvido nas universidades medievais baseado na autoridade da palavra divina das Sagradas Escrituras e dogmas da igreja católica.

era na verdade um reino de sombras e superstições<sup>4</sup>”.

No tempo de Dom João III, cultura significava apenas “purificação religiosa”. Era preciso resguardar o Reino de qualquer ideias estrangeiras, erradamente havidas na conta de heresias. (SOARES, 1983, p.19).

Os últimos anos do reinado de D. João V demonstram a importância do clero na administração portuguesa, já que os dois maiores nomes responsáveis pela administração do Estado eram membros da igreja, o Cardeal da Mota e Frei Gaspar da Encarnação, a quem Soares (1983, p.19) refere-se como “renomados imbecis”.

Sobre isso Falcon (1982) assevera que o iluminismo português não era revolucionário, nem anti-histórico, nem irreligioso como o francês; mas essencialmente progressista, reformista, nacionalista e humanista. O prof. Cabral de Moncada definiu o Iluminismo português como “essencialmente Reformismo e Pedagogismo” (FALCON, 1982).

Ao tentarmos deixar evidentes as peculiaridades do que foi o Iluminismo em Portugal é de suma importância registrar que em virtude da forte influência do pensamento católico entre os lusitanos a maioria das obras dos pensadores modernos penetrava em Portugal clandestinamente por meio de estrangeiros ou de portugueses que viajam para outros lugares da Europa, os estrangeirados.

Estas pessoas se reuniam em cenáculos<sup>5</sup> para receberem e discutirem as novas ideias que vinham do restante da Europa, além desses espaços haviam também as Academias de Ciências criadas com a intenção de realização de investigações e divulgações científicas, mas que no caso de Portugal acabaram preponderantemente realizando debates de natureza religiosa.

É nesse contexto que Verney (apud FALCON, 1982), um iluminista português produziu ideias que constituíram importante referência para o entendimento do iluminismo português.

Sua polêmica obra, Verdadeiro Método, publicada em 1746 influenciou a reforma da Universidade de Coimbra e gerou grande repúdio entre os jesuítas, embora não tenha sido capaz de quebrar o forte elo entre Ciência e Religião em Portugal.

O cerne da obra é a proposta de uma mudança pedagógica pautada no abandono da escolástica, tradicional método de ensino jesuíta. A polêmica em torno da obra de Verney é um importante capítulo da História das Ideias em Portugal e deixa clara a dicotomia entre o arcaico e o moderno no Portugal do século XVIII.

Como colônia portuguesa o Brasil foi impactado por todo esse “iluminismo católico”, já que a ausência de instituições de ensino superior no Brasil até o século XIX gerou o deslocamento dos jovens da elite colonial à Europa para estudar na Universidade de Coimbra (em sua maioria), o que nos faz destacar a importância da religião como elemento determinante para a construção do arcabouço ideológico da

4. SOARES, ÁlvaroTeixeira. O Marquês de Pombal. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1983. Coleção Temas Brasileiros, V36, p.8

5. Na historiografia, a palavra cenáculo amiúde designa grupos de intelectuais que se reuniam para discutir e trocar ideias. (DIAS, Portugal e a cultura européia, op.cit, p.105).

independência nacional.

Em suma, podemos perceber que os estudantes brasileiros formados em Coimbra apegaram-se às luzes da razão sem permitir que as mesmas ferissem os dogmas católicos, reproduzindo assim o conservadorismo português nas estruturas políticas e jurídicas do novo país independente, situação que não pode deixar de ser investigada a partir do evidente diálogo entre a fé e a ciência no Brasil independente do século XIX

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em tela considera a hipótese de que o iluminismo português, amplamente difundido na Universidade de Coimbra, onde estudaram os filhos da elite política do Brasil no século XIX, exerceu importante influência no processo de construção do Estado Nacional brasileiro e composição de nossa cultura jurídica, já que os elementos da fé católica intrínsecos às luzes portuguesas coadunam-se à estrutura monárquica e conservadora em que se assentaram as bases de nossa independência.

O reconhecimento da religião como um fenômeno intrínseco a estrutura política das sociedades é importante reflexão para o entendimento de que as questões relacionadas à fé vão para muito além dos dogmas estabelecidos pelas autoridades religiosas e revelam-se em valores de importante repercussão na tessitura da teia da vida em sociedade.

Tal discussão contribui para uma avaliação histórica das bases política e jurídica nacional favorecendo o diálogo entre passado e presente reconhecendo que os problemas existentes no cenário político e jurídico atuais não estão desconexos de seu passado, mas são fruto do mesmo, razão pela qual Le Goff (2003, p. 15) defende que a História não deve ser entendida como a “[...] ciência da mutação e da explicação dessa mudança”.

A abordagem teórica histórica do tema vem sendo realizada no âmbito de uma historiografia crítica e reflexiva desenvolvida em pesquisa de doutoramento que tem por objetivo avaliar a interferência do modelo jurídico português da Universidade de Coimbra na construção do Direito brasileiro e seu ensino, considerando este um espaço adequado de construção de conhecimento acerca da História das instituições<sup>6</sup>, numa metodologia comparatista no campo educativo jurídico.

Espera-se que as reflexões realizadas neste trabalho favoreçam a compreensão de como se deu a formação do estado nacional brasileiro a partir da influência da ilustração portuguesa no país.

Ao levantarmos a possibilidade de a fé católica, presente no iluminismo português, ter sido base fundamental para o assentamento de valores políticos e jurídicos imbricados em nossa base jurídico-institucional o estudo visa também reduzir o abismo

---

6. A investigação está inserida na Linha Instituições Ciências e Práticas Educativas da Linha de História da Educação Comparada da Universidade Federal do Ceará.

entre Ciência e Religião percebendo que embora muitas vezes essas estruturas sejam reconhecidas como totalmente díspares carregam, na verdade, importantes pontos de interseção.

Por esta razão o diálogo entre elas é indispensável para a aproximação de uma compreensão mais profunda da gênese social, política, cultural, econômica em que estão embasados os alicerces da vida em sociedade.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, J. M. **A construção da Ordem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

COSTA, E. V. C. **Brasil: história, textos e contextos**. São Paulo: Unesp, 2005.

DIAS, M. O. L. S. **A Interiorização da metrópole e outros estudos**. (Aspectos da Ilustração no Brasil e Ideologia Liberal e Construção do Estado). São Paulo: Alameda, 2005.

FALCON, F. J. C. **A época pombalina: política econômica e monarquia ilustrada**. São Paulo: Ática, 1982.

LE GOFF, J. História. In: LE GOFF, J. **História e Memória**. 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

PEREIRA, J. E. **Percursos de História das Ideias**. Lisboa: INCM, 2004.

SCHWARCZ, L. M. **O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições**. Porto Alegre: Fabris Editor, 2007.

SOARES, Á. T. **O Marquês de Pombal**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1983.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA** Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-479-5

